

CONCURSO PÚBLICO PARA HABITAÇÃO QUILOMBOLA DE INTERESSE SOCIAL



CAU/GO
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Goiás

AGEHAB
Agência Goiana de Habitação

O Quilombo Kalunga foi formado há mais de 300 anos por descendentes africanos escravizados misturados à população indígena que já habitava o local. A combinação dessas comunidades reverbera até os dias de hoje em seus descendentes, mantendo sua cultura viva.

Marcado por um estilo de vida conectado às suas raízes, suas habitações são simplistas, com paredes de taipa de mão, cobertura de piaçava, poucos móveis e difícil acesso a saneamento básico.

Em 2021, o Quilombo Kalunga foi reconhecido pela ONU como o primeiro no Brasil a ser conservado pela comunidade local, título resultado da luta de um povo autossuficiente que, buscando regularização fundiária, trabalha em prol da natureza e sua conservação.

Levando em consideração principalmente a cultura e o modo de vida dos Kalungas, o projeto de habitação social quilombola aqui apresentado propõe a união de uma arquitetura de qualidade com a vida simples e comunitária desse povo, em que o conforto e a identificação com o espaço fossem primordiais no desenvolvimento do partido.

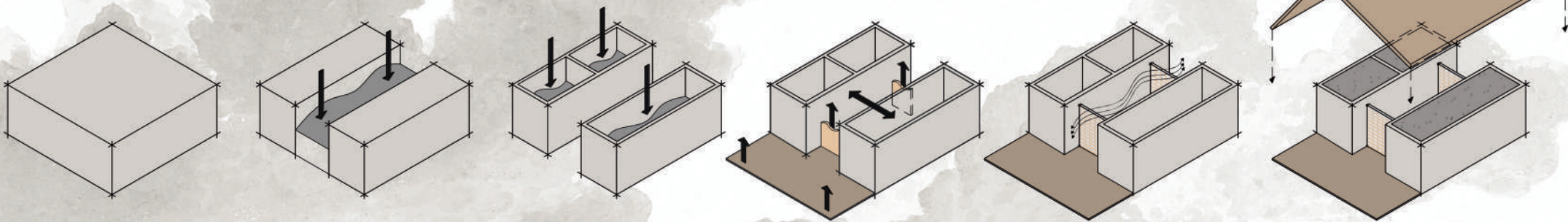


Planta baixa

0 0,5 1 2 5



Os Kalungas vivem em casas que raramente possuem mais que dois cômodos, com pequenos vãos e telhado de duas águas. O volume adotado visou não causar estranhamento e grande alteração visual na comunidade. Partindo de um único volume, foram definidos dois blocos delimitando a área íntima e a área social. Interligando esses dois blocos, duas paredes de elementos vazados criam uma área de conexão entre o exterior e o interior, permitindo a ventilação natural e a passagem de iluminação natural, protegendo de chuvas e ventos fortes. Técnica essa muito utilizada visando estética e conforto térmico, modernizando o projeto e o conectando à tecnologia para além da comunidade.

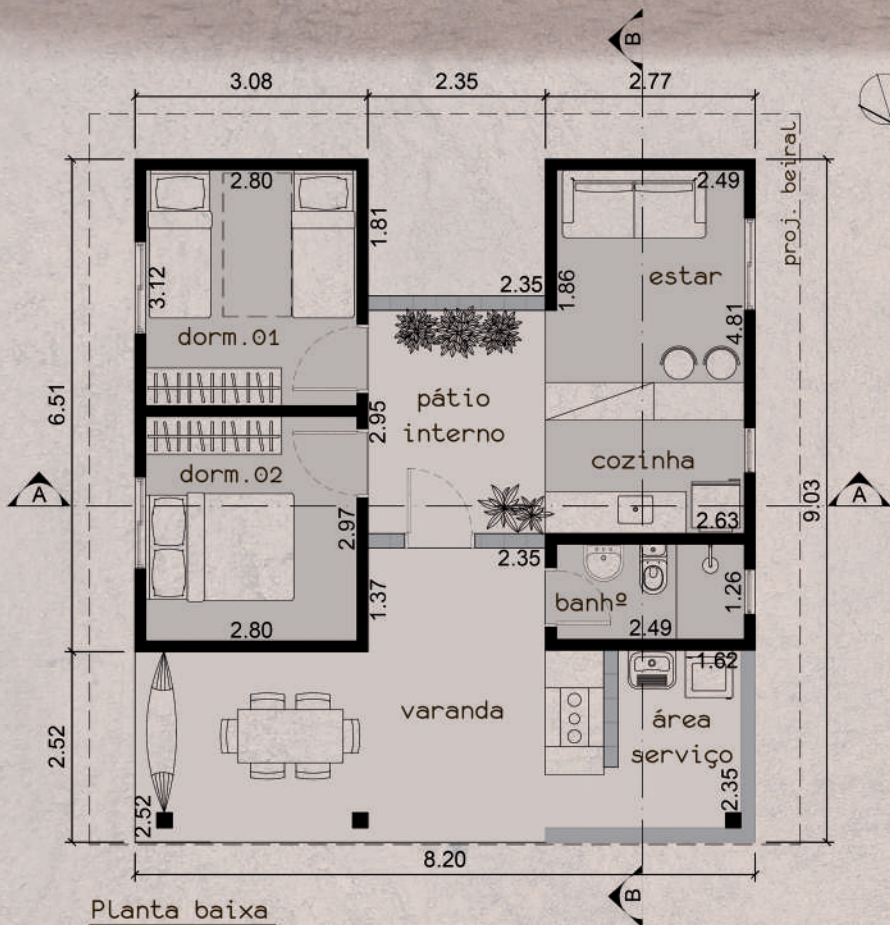


Os dois blocos laterais são compostos por alvenaria cerâmica estrutural e vedados com laje pré moldada. Já a área central, funcionando como um pátio, não será vedada nem coberta por laje. Para a possibilidade de ampliação, esse ambiente poderá receber fechamento dos elementos vazados e de laje, aumentando a área útil interna.

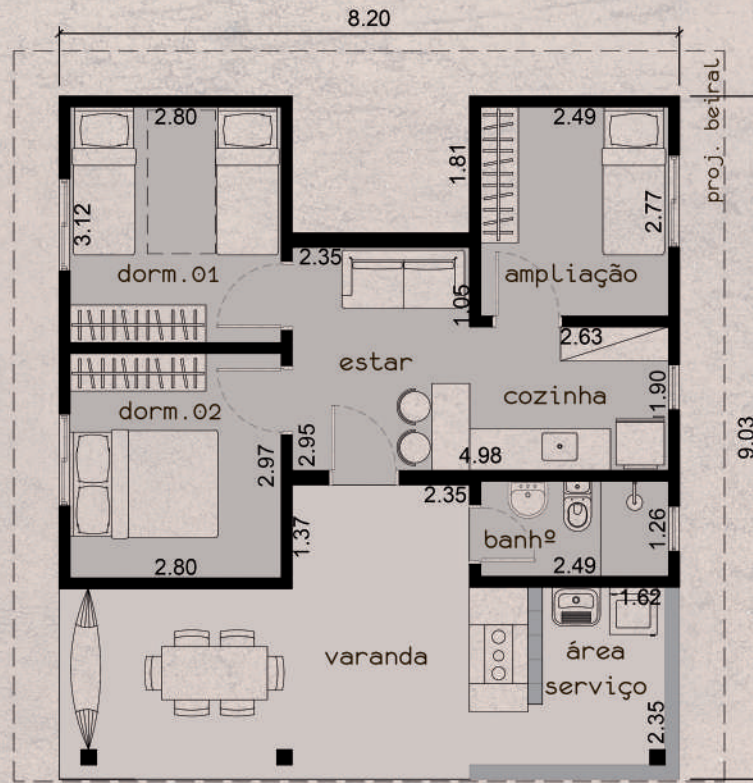
Culturalmente, a varanda nas casas quilombolas vai além de uma simples área livre, ela é utilizada para convívio, preparação de alimentos e área de descanso. Sendo assim, mantivemos sua importância e dedicamos uma grande área frontal para a varanda coberta.

Uma cobertura em duas águas de telhas ecológicas e estrutura de madeira finaliza o conjunto.





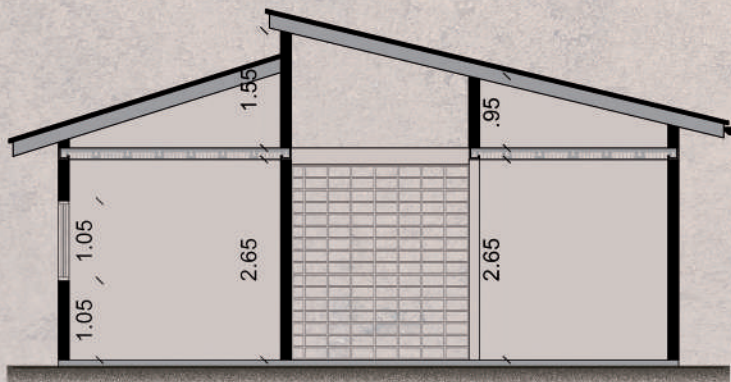
Planta baixa
Esc. 1:100



Planta baixa - com ampliação
Esc. 1:100

Cada unidade contará com dois dormitórios, um banheiro, uma área de estar integrada à cozinha -para garantir a liberdade de circulação e de um novo layout-, um pátio interno e uma varanda coberta com fogão à lenha e área de serviço, totalizando 69,79m² de área construída. Desses, sendo 38,05m² de área interna e o restante externa - vide planta baixa.

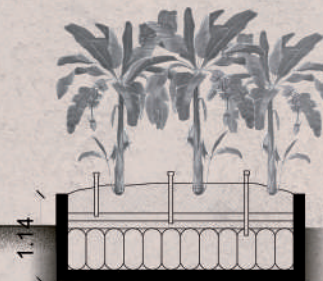
Com a vedação das paredes de elemento vazado e construção de laje na área do pátio, a planta apresenta a opção de ampliação da área interna e a possibilidade de fechamento com paredes para isolamento de um novo cômodo. Nessa tipologia, teremos 45,85m² de área interna e 23,94m² de varanda, sem acréscimo de metragem total construída. Esse sistema minimiza o trabalho e gastos caso os moradores queiram um



Corte AA
Esc. 1:100

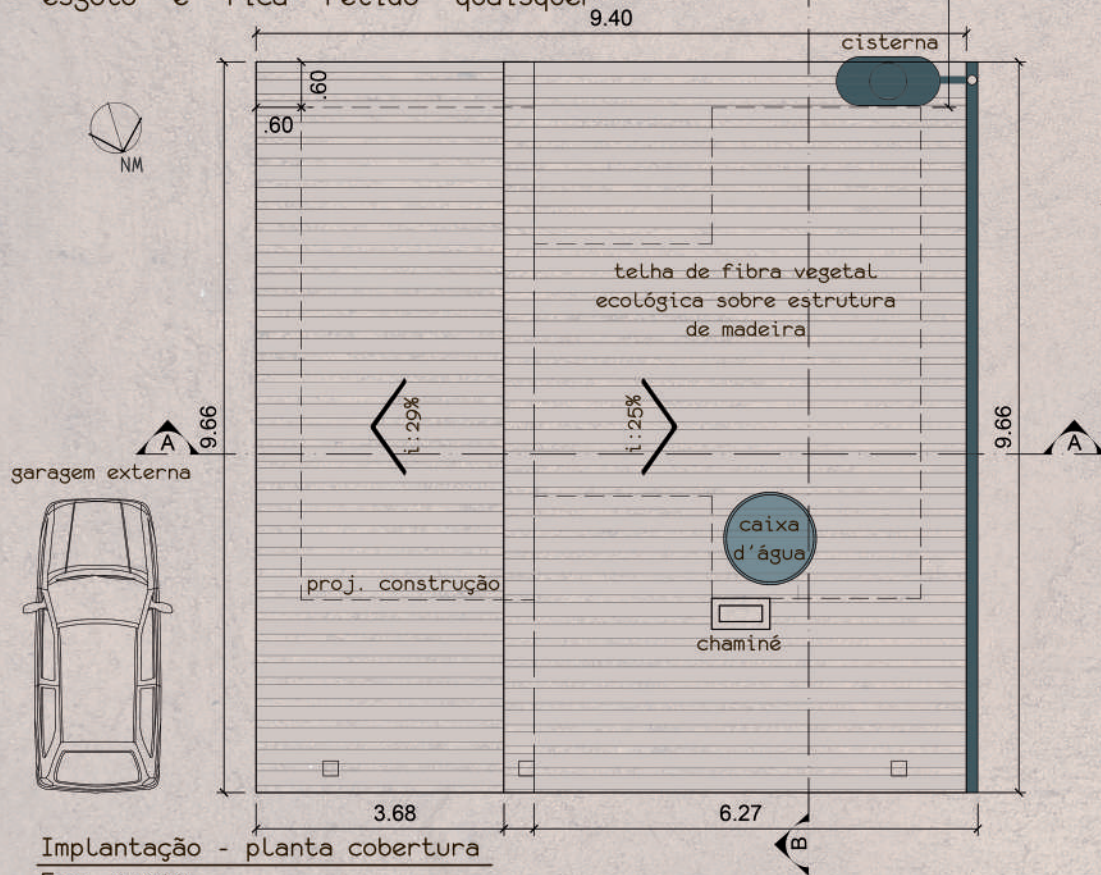
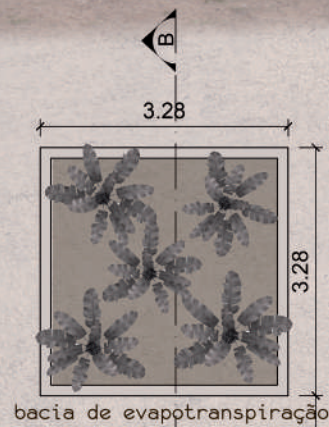


Corte BB
Esc. 1:100



A Bacia de Evapotranspiração (BET) foi escolhida para tratamento de esgoto das habitações quilombolas por ser ecologicamente sustentável, economicamente viável e ideal para áreas rurais. O projeto foi baseado no trabalho de conclusão de curso dos Eng. Ambientais Richer da Silva e Gilmar Santos, da Universidade de Rio Verde-GO.

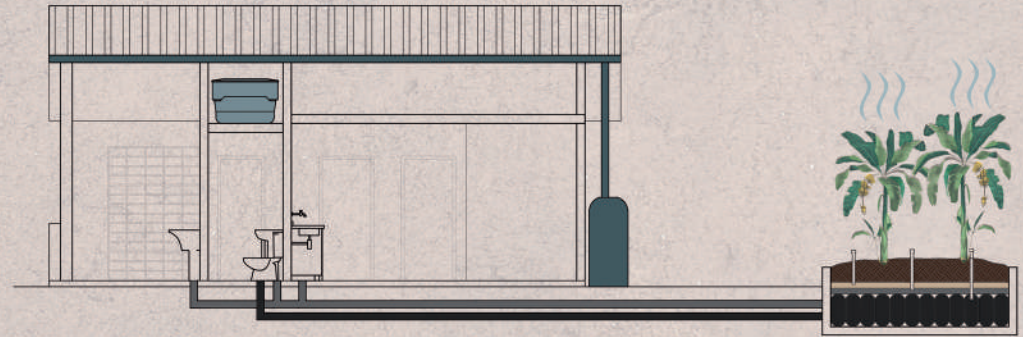
Ela consiste em uma área de 9m² (número variável de acordo com a quantidade de habitantes), com 3x3x1m em alvenaria impermeabilizada, composta por uma câmara de pneus ou tijolos furados, por onde entra o esgoto e fica retido quaisquer



Implantação - planta cobertura
Esc. 1:100

A limpeza do esgoto fica por conta de camadas filtrantes, podendo ser elas compostas de resíduos de construção (colaborando no descarte responsável da construção da residência), britas e areia, chegando até a camada de solo - retirado para fazer a perfuração da BET - onde serão plantadas espécies com alta capacidade de absorção e transpiração de água, como bananeiras e taiobas.

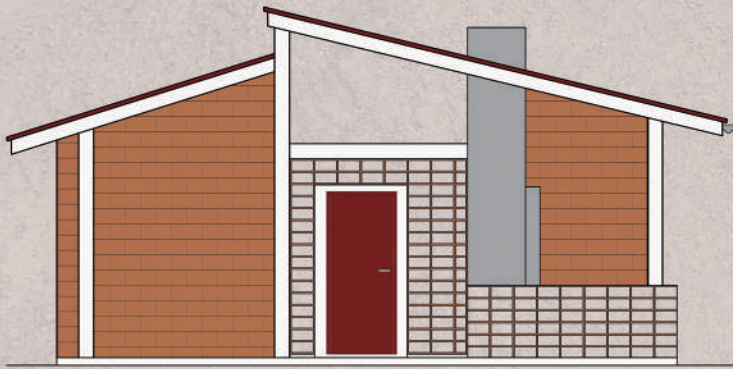
Esse sistema não só resolve o problema de saneamento básico para as famílias quilombolas, como também colabora com o meio ambiente, não necessitando de produtos químicos e impedindo a poluição do solo e lençol freático, além de auxiliar na agricultura de subsistência e comunhão com o meio ambiente, temas muito importantes para a cultura Kalunga.



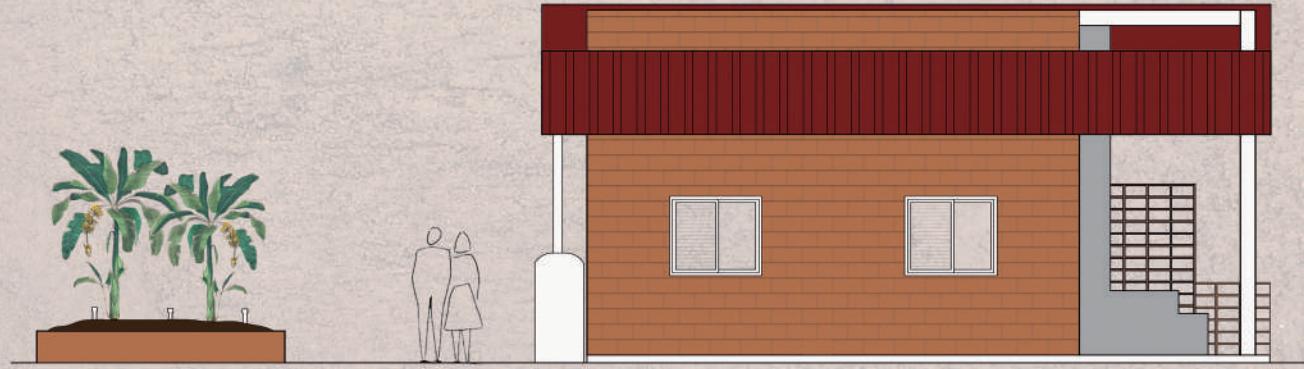
Esquema - água e esgoto
Sem escala

Um dos problemas que ainda assolam a comunidade Kalunga é o difícil acesso à água potável. Para solucionar a questão, foi proposto a instalação de um mini poço artesiano, locado a uma distância mínima de 15m da bacia de evapotranspiração, com conexão direta à caixa d'água da residência, garantindo um abastecimento regular da mesma.

Além disso, foi considerada a instalação de uma cisterna com filtro embutido para a captação de água de chuva da maior água do telhado, que foi projetada de modo a aumentar o volume de captação pluvial direcionada à cisterna, utilizando calhas e tubos de PVC. Essa água poderá ser usada para o plantio de hortas e pomares da comunidade.



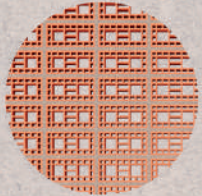
Fachada frontal
Esc. 1:100



Fachada lateral esquerda
Esc. 1:100



alvenaria estrutural



elemento vazado



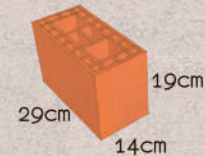
cimento queimado



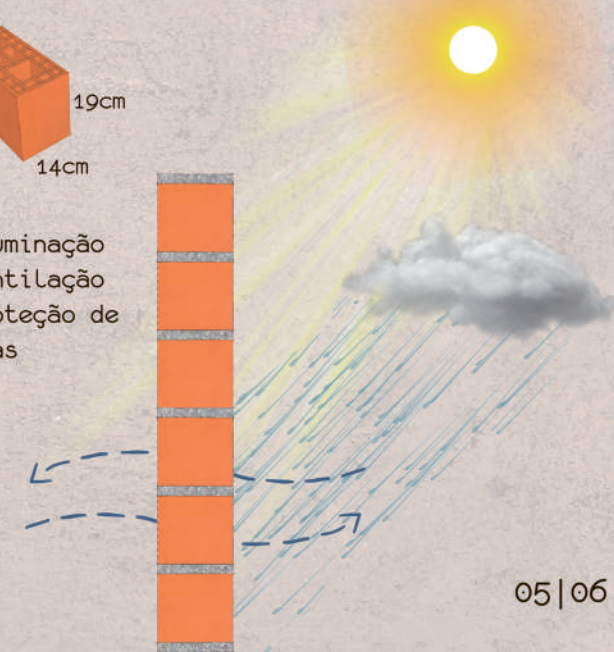
telha ecológica

A alvenaria estrutural é uma solução de ótimo custo benefício para projetos sociais. Escolhemos os tijolos de cerâmica estrutural por causa de sua inércia térmica, o que garante melhor conforto para os moradores. A parede de elementos vazados é feita com esse mesmo tijolo, assentados na horizontal, permitindo ventilação e luz natural ao mesmo tempo que protege o pátio contra chuvas e ventos. O telhado em telha ecológica foi adotado como uma opção sustentável de cobertura, já que é fabricado com resíduos de fibras vegetais ou fibras de celulose. É leve, resistente a ventos de até 250km/h, não absorve água, mantém a temperatura interior até 2º graus abaixo do que o exterior e de fácil instalação. Ela também vem em três cores diferentes, e, pintando a porta principal da mesma cor do telhado, cria-se autenticidade e diferenciação entre as unidades. Para piso interno, externo e fogão à lenha, o cimento queimado foi escolhido por sua facilidade de instalação, baixo custo e facilidade de manutenção.

Detalhe parede tijolo vazado



- iluminação
- ventilação
- proteção de chuvas



Detalhe implantação e insolação

Para o cálculo de viabilidade financeira, foi utilizado o sistema CUB, considerando o CUB Goiás do mês de agosto no valor de R\$1.627,30/m². A partir dele, calculamos a área - considerando 0.5 da metragem de varanda - ficando com 58m² de área construída, totalizando R\$94.383,40 para a construção da casa com fundação do tipo Radier. Acrescentando custos de bacia de evapotranspiração, mini poço e cisterna, estima-se um total de R\$100.000,00 por unidade.



perspectiva interna

Os quilombos brasileiros fazem parte da história do país, marcam um período que não deve nunca ser esquecido. Eles mantêm viva a cultura de seus povos e merecem ser valorizados de acordo com a grandiosidade de sua memória, marcada por superação e resistência.

Suas condições de moradia e a humildade de suas casas no momento não fazem jus a toda importância desse povo. Kalunga, em dialeto banto africano, significa "Tudo de bom" e foi pensando nisso que essas habitações foram desenvolvidas, para oferecer proteção e um lugar sagrado para seus moradores, elaboradas com afetividade e respeito à sua história e cultura.

